

288 - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO COM CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Nemre Adas Saliba (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Suzely Adas Saliba Moimaz (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Nelly Foster Ferreira (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Lia Borges de Mattos Custódio (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba) - liaborges.m@hotmail.com

Introdução: As dificuldades dos municípios de pequeno porte em capacitar os recursos humanos para elaborar, acompanhar e fiscalizar as ações de saúde, segundo as diretrizes do SUS são muitas, para tanto, é de extrema importância a formalização de parcerias para a consolidação e fortalecimento do controle social no SUS. Neste sentido o Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da FOA-Unesp, com o apoio da FAPESP desenvolveu o projeto com enfoque nos problemas enfrentados por municípios de pequeno porte na gestão do SUS, referente à atuação do Conselho Municipal de Saúde.

Objetivos: apresentar a atividade extensionista de caracterização e capacitação dos Conselhos Municipais de Saúde da região Noroeste de São Paulo, de forma a contribuir para o fortalecimento do processo de construção do controle social da saúde.

Métodos: Participaram do estudo docentes e discentes de graduação e pós-graduação. Os municípios de Gabriel Monteiro, Clementina, Santópolis do Aguapei e Piacatú foram contemplados. Foram realizados: caracterização preliminar dos CMS, do perfil dos conselheiros, processo de capacitação e avaliação dos conselheiros acerca do seu papel e prática nos conselhos. O processo de capacitação ocorreu em 3 módulos: 1. Histórico das políticas de saúde no Brasil, SUS e Modelos assistenciais, 2. Controle social (leis e fundamentos), 3. Instrumentos de gestão, controle e avaliação das ações de saúde.

Resultados: as funções dos conselhos citadas pelos conselheiros antes da capacitação foram: solucionar problemas (38,6%), fiscalizar (22,7%), participar das reuniões (6,8%), aprovação do orçamento (6,8%), repasse de informações (2,27%), no entanto, após a capacitação a função de fiscalização foi por 72,2% dos entrevistados. Com relação a capacitação, todos os conselheiros apontaram o material didático como sendo excelentes, 61,1% apontaram as alterações nas normatizações, documentos ou estratégias de trabalho no conselho como muito importante. O aprimoramento de conhecimentos e a mudança de atitude na prática após o curso foram citadas como muito importantes para todos os conselheiros de saúde. A falta de informações foi relatada por 61,1% dos entrevistados após a capacitação. O acesso e o entendimento às informações, documentos oficiais, relatórios e orçamentos foram aprimorados por todos os conselheiros de saúde, demonstrando a real necessidade de capacitação dos membros dos Conselhos Municipais de Saúde para que exerçam suas funções adequadamente. O projeto de capacitação dos Conselhos Municipais de Saúde promoveu a integração dos alunos de graduação e pós-graduação, universidade e serviços locais de saúde, contribuindo para o fortalecimento do controle social do SUS.